



RAMALHO, Christina; SILVA, Fabio Mario da. Apresentação Revista Épicas n. 3. In: **Revista Épicas**. Ano 2, N. 3, Jun 2018, p. 1-8. ISSN 2527-080-X.

APRESENTAÇÃO REVISTA ÉPICAS N. 3 – O ÉPICO E AS MULHERES

O terceiro número da *Revista Épicas* traz, em seu dossiê, cinco artigos em que a relação entre o épico – em diferentes conceitos e expressões –, e as mulheres recebe olhares atentos, que buscam dimensionar os aspectos que revelam a tensão entre o universo de uma tradição centrada no heroísmo masculino e a presença feminina, seja em forma de autoria ou de inserção como personagem épica. Nesse sentido, vale lembrar que, até recentemente, a crítica literária associava o gênero épico exclusivamente à escrita masculina, justificando, por exemplo, que a ênfase que o próprio gênero tradicionalmente colocou nas “façanhas” heroicas, nos episódios guerreiros, batalhas, etc., não ajudaria à identificação com as mulheres, numa sociedade em que a guerra, a força física, o combate e o heroísmo eram conotados com o masculino. Parece-nos evidente que essa é uma convenção de gênero que associa o feito bélico, que por séculos caracterizou o épico, à autoria no âmbito desse gênero literário e mesmo ao heroísmo masculino. Pensando assim, propusemos um dossiê que contemplasse questões relacionadas a essa tensão. Eis o que o dossiê, portanto, apresenta:

António Martins Gomes, da Universidade Nova de Lisboa, em “O heroísmo singular de uma operária submissa em *Os Famintos*, de João Grave”, centra-se na história da personagem Luísa e na falta de consciencialização política do operariado feminino. Segundo Gomes, o romance se trata de uma epopeia moderna que, entre os referentes relacionados à implantação da República e ao Estado Novo, abre espaço à realidade da mulher operária. Francine Wild, da Université de Caen Normandie, em “Les guerrières dans les poèmes héroïques français du XIIe siècle”, faz um contraponto revisionista entre a imagem do “guerreiro” e a da mulher nos

poemas épicos e heróicos através dos tempos. Henrique Marques Samyn, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no texto “A sereia que encantou o Deus vivo: sobre a representação de Maria Madalena no *Memorial dos milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor*, de Soror Maria de Mesquita Pimentel”, se volta à segunda obra da trilogia épica de Pimental, e dá protagonismo à Maria Madalena e ao modo como ocorre o resgate de sua imagem através da contraposição entre os pecados relacionados, tradicionalmente, às mulheres e a conversão cristão como forma de gerar um modelo do feminino. Isabelle-Rachel Casta, em “‘Are you ready to finish this, bitch?’ Les teuses épiques et l’échec, dans *Buffy Chasseuse de Vampires*”, estuda a obra de Joss Whedon (EUA, 1997-2003) a partir de três tópicos para compreender o alcance e as modalidades da isagogia épica do sacrifício: a morte como poética do outro-mundo; a necessária solidão final dos eleitos e a neotonia, que repete o fracasso perpétuo dos assassinos em salvar sua integridade. Já Steeve Tailame, em “De Du Bartas a Coignard : l’épopée féminine a travers la figure de Judith”, aborda a obra *Judith* de Guillaume Salluste Du Bartas, primeira epopeia de sucesso do período moderno, para contrapô-la a *Imitation de la victoire de Judith*, de Gabrielle de Coignard, evidenciando o que entende como “feminização formal e substancial do gênero épico”.

Ainda neste terceiro número, encontra-se a “Seção Livre” que, por sua vez, reúne quatro artigos. Anamarija Marinović, da Faculdade de Filologia da Universidade de Belgrado, e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa, apresenta “O papel da literatura tradicional na criação de grandes mitos nacionais: o estudo do caso de três lendas sérvias”, texto por meio do qual estabelece o contraste entre lendas populares portuguesas e lendas sérvias, a partir do viés linguístico e histórico. Annabela Rita, da Universidade de Lisboa, em “Em português *Bloomsday*”, dá relevo às questões estéticas envolvidas na reelaboração de tópicos épicas clássicas, incluindo aí o diálogo com a memória coletiva. O artigo “O Ramakien do Sião à luz das teorias épicas”, versão em português de artigo original em francês, de Jean-Marcel Paquette – cuja carreira acadêmica se desenvolveu na Université Laval (Québec) –, publicado em *Le Recueil Ouvert*, do *Projet Épopée*, apresenta uma perspectiva histórica da relação entre o Ramayana indiano e o Ramakien tailandês, para, em seguida, dimensionar os aspectos históricos e antropológicos, que permitiram ao Ramakismo se associar à tradição épica. Marie Lefort, da Université de Limoges, em “Étude des procédés homériques dans *La mort du roi Tsongor*: les codes épiques pour parler de la guerre”, estabelece relações entre a obra do romancista Laurent Gaudé e os métodos épicas homéricos presentes na *Ilíada*.

Na seção “Relatos de pesquisa”, mais cinco artigos são apresentados. Alexandra dos Santos Bispo, licenciada em Letras pela UFS e pós-graduanda em Alfabetização e Letramento, na FAC, aborda o poema épico-lírico *As cantilenas do Rei-Rainha* (1988), de Leda Miranda Hühne, para analisar a permanência do épico na literatura brasileira e o recurso da “alegoria” como forma utilizada pela autora para problematizar questões políticas brasileiras. Edeilson de Jesus Correia, licenciado em Letras e pós-graduando em Estudos Literários pela FAJAR,

desenvolve, em “Traços épicos em *Senhora*, de Raquel Naveira”, uma reflexão sobre os aspectos épicos ali presentes, com destaque para a inserção da figura feminina como protagonista nos poemas que compõem o livro. Já a Profa. MSc. Ellen dos Santos Oliveira, doutoranda em Estudos Literários (PPGL/UFS), em “Pesquisando em Cachoeira”, revela o passo a passo para a pesquisa bibliográfica sobre o escritor Nilo Fernandes Barbosa (1910-1988) – autor, entre outros, do poema épico *Sepé, o morubixaba rebelde* (1964) – desenvolvida durante o mestrado. O Prof. MSc. Flávio Passos Santana, doutorando em Estudos Linguísticos (PPGL/UFS) e a Profa. Dra. Márcia Mariano (PPGL/UFS), em “A construção do *ethos* na epopeia popular: um olhar sobre Lampião na literatura de cordel”, abordam dois aspectos épicos relevantes para a cultura brasileira: a presença do herói-cangaceiro Lampião e o cordel épico. Por fim, Jessica Mayara Lisboa Leite, licenciada em Letras pela UFS, traz, em “O engajamento social na poesia épica de Leda Miranda Hühne”, reflexões sobre aspectos épicos da obra *A cor da terra*, publicada em 1981, valorizando, na estética de Hühne, o diálogo com a tradição concretista; o engajamento com questões sociais, culturais e políticas; entre outros.

Por fim, insere-se neste número a resenha de Paulo Geovane e Silva, da FACISA/BH e da Universidade de Coimbra, intitulada “Recensão crítica da obra *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (primeira parte), de Soror Maria de Mesquita Pimentel”. Organizado e comentado por Fabio Mario da Silva, o livro é referência importante para quem deseja debruçar sobre a autoria feminina de textos épicos em Portugal.

Desejamos excelentes leituras a todos/as.

Christina Ramalho e Fabio Mario da Silva